

AERC

Novos Caminhos
Para o
Sucesso Educativo

Projeto Educativo do AERC

ÍNDICE

Conteúdo

ÍNDICE.....	2
INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO LEGAL DO PROJETO EDUCATIVO	4
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	5
CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
MISSÃO, VISÃO e VALORES	8
Missão	8
Visão	8
Valores.....	8
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	10
1 – Aprendizagem e sucesso escolar.....	10
2- Valores e participação cívica e social dos alunos.....	11
3- Participação na comunidade e reconhecimento da Comunidade.....	11
4 – Organização e Gestão Escolar	12
OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	13
1 – Aprendizagem e sucesso escolar.....	13
2- Valores e participação cívica e social dos alunos.....	16
3- Participação na comunidade e reconhecimento Comunidade.....	17
4 – Organização e Gestão Escolar	18
AValiação do PROJETO	20

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Romeu Correia afirma-se no panorama educativo nacional e local através de compromissos próprios nas áreas que elege como prioritárias da sua atuação, no respeito pelos normativos legais em vigor e aproveitando as oportunidades que são proporcionadas pelo Regimes de Autonomia e Gestão das Escolas, pelo regime de Autonomia e Flexibilidade Curricular, e apresenta como finalidade essencial a criação de ambientes adequados à mudança e inovação que permitam “Novos Caminhos para o Sucesso”;

A unidade orgânica **agrupamento** é constituída por várias escolas em que cada uma tem uma envolvente social específica, exigindo respostas específicas e adequadas, com Planos de Atividades próprios, subordinados à perspetiva geral do projeto.

Por outro lado, o Agrupamento, com toda a autonomia que a legislação lhe confere, necessita de articular com as outras entidades educativas, sociais e culturais, no sentido de se aproximarem práticas ou ofertas educativas, viabilizando projetos locais de cariz iminente social ou viabilizando iniciativas culturais que possam ser do interesse do agrupamento.

Numa era de incerteza e imprevisibilidade da evolução social e do desenvolvimento constante das tecnologias digitais, é necessário que a escola responda com a máxima celeridade a estes desafios que lhe são colocados. O PEA exige um planeamento eficaz e sólido, mas com suficiente flexibilidade para que se possa adaptar a estas situações que continuamente se colocam.

Para uma implementação eficaz dos compromissos enunciados, o Agrupamento terá de recorrer a todas as formas de financiamento disponíveis, que vão para além das verbas atribuídas em Orçamento de Estado, necessitando para tal de um envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos.

ENQUADRAMENTO LEGAL DO PROJETO EDUCATIVO

Cada unidade orgânica de educação e ensino, no âmbito da sua autonomia, deve estruturar um conjunto de decisões estratégicas que permita adaptar o currículo nacional aos contextos educativos locais, introduzindo as mudanças necessárias ao desenvolvimento e aos interesses da população discente. Essas decisões enformam o respetivo projeto educativo que, no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril, com a redação dada pelo decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de Julho, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, é entendido como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas(...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”;

O PEA decorre dos seguintes quadros de referência: a Convenção Sobre os Direitos da Criança, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei N.º 46/86 de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, e n.º 49/2005, de 30 de agosto), o Decreto-Lei N.º 43/89, de 3 de fevereiro, e o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril;

O PEA é o documento orientador que procura dar coerência e unidade ao processo educativo, submetendo atividades, projetos e procedimentos escolares a um conjunto de princípios, objetivos e metas devidamente definidos. É também um mecanismo de intervenção que visa melhorar a qualidade das práticas educativas, os resultados escolares e o funcionamento organizacional e relacional de cada escola, focando o desenvolvimento da comunidade escolar no seu conjunto.

Os objetivos e as metas definidos no PEA são gerais e transversais ao currículo, de modo a permitir o envolvimento de todas as disciplinas/áreas disciplinares, bem como de todas as atividades que venham a ser consideradas pertinentes dentro ou fora do currículo.

Sendo o PEA o documento fundamental da autonomia do Agrupamento, a sua divulgação tem de ser assegurada junto de todos os elementos da comunidade escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

O Agrupamento de Escolas Romeu Correia¹ localiza-se na Freguesia do Feijó, (município de Almada) que é uma localidade da periferia de Lisboa, com funções essencialmente residenciais de uma população que desenvolve a sua atividade profissional na capital.

A localidade surge como resposta à necessidade de alojamento resultante da expansão industrial associada à indústria da Cortiça, à Base Naval do Alfeite e, posteriormente, à Lisnave; Mesmo com o declínio da atividade industrial, a população manteve a residência. As atividades económicas dominantes, atualmente, são o comércio e os serviços de proximidade. Destaca-se, ainda, a existência de um Parque Industrial, maioritariamente dedicado ao comércio e reparação automóvel, bem como de uma grande superfície comercial designada por *Fórum Almada*.

O Agrupamento de Escolas Romeu Correia, devido à sua resposta educativa, acolhe alunos de áreas limítrofes. A relevância da sua área de influência é também determinada por ser uma Escola de Referência para Alunos Cegos e de Baixa Visão, dado que recebe alunos de outros Municípios, tais como, Seixal e Moita, entre outros, assim como pela sua oferta e qualidade de Cursos Profissionais.

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Romeu Correia foi constituído em Agosto de 2010, pela agregação de duas unidades orgânicas educativas: o Agrupamento de Escolas da Alembrança e a Escola Secundária de Romeu Correia, no âmbito da reestruturação da rede educativa levada a cabo pelo Ministério da Educação;

O Agrupamento é constituído pelas Escolas Secundária com 3º Ciclo de Romeu Correia, Básica do 2º e 3º Ciclos da Alembrança, Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância nº 1 do Feijó, Básica do 1º ciclo nº 2 do Feijó e Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Vale Flores.

A escola sede do Agrupamento é a Escola Secundária com 3º Ciclo de Romeu Correia, que teve na sua origem a Escola Secundária do Feijó, inaugurada a 17 de novembro de 1980, quando a localidade do Feijó se encontrava ainda integrada na freguesia do Laranjeiro. Pelo Despacho nº 54/SSEAM/95, publicado no DR de 27/4/95, II Série, passa a denominar-se Escola Secundária de Romeu Correia. No ano letivo de 2007/2008, o edifício escolar, em pré-fabricado, foi substituído, por um novo edifício. A Escola Secundária Romeu Correia ocupou as novas instalações em abril de 2007 e, em julho desse mesmo ano, recebeu parte dos alunos e do corpo docente da Escola Secundária Moinho de Maré.

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Alembração foi criada em 1984, na sequência da extinção da Escola Preparatória Pintor Columbano que, por sua vez, tinha sido criada no ano letivo de 1969-1970 como secção da Escola D. António da Costa. Atualmente é um edifício com mais de 30 anos e que necessita de uma intervenção urgente devido ao estado de degradação do edificado, pavimento, acessos e remoção das coberturas em fibrocimento;

As Escolas Básicas do 1º Ciclo, nº 1 e nº 2 do Feijó, foram criadas no quadro do programa de construções escolares designado por “Plano dos Centenários”, a primeira em 1952 e a segunda em 1954. A Escola Básica do 1º Ciclo de Vale Flores foi inaugurada em 2004¹, em edifício de construção definitiva, em substituição da Escola Básica do 1º Ciclo nº 5 do Feijó, que funcionou desde 1978 em edifício pré-fabricado.

¹ Em 2009 a escola foi objeto de uma segunda fase de construção.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Atualmente o Agrupamento tem ao seu serviço 137 docentes de QA/QZP, 57 docentes contratados e 63 funcionários entre assistentes operacionais e assistentes técnicos;

A média de idades dos docentes do Quadro de Agrupamento é superior a 58 anos.

Pessoal Docente

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	Entre 30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	4	0	0	0	0	4
Entre 30 e 40 anos	15	6	1	0	0	22
Entre 41 e 50 anos	15	2	13	24	0	54
Entre 51 e 60 anos	7	1	2	23	47	80
Mais de 61 anos	1	0	0	5	42	48
Total	42	9	16	52	89	208

Pessoal não docente

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab; em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Assistente Técnico	0	8		8
Assistente Operacional	4	46		50
Coordenador Técnico	0	1		1
Técnico Superior	0	1		1
Encarregado Operacional	0	1		1
Total	6	57		63

Atualmente frequentam o Agrupamento cerca de 1950 crianças e alunos, distribuídos por 82 grupos e turmas, organizados da seguinte forma pelas escolas:

Escola Básica 1 c /Jardim de Infância nº 1 do Feijó com 8 turmas e 3 grupos

Escola Básica 1 c/Jardim de Infância de Vale Flores com 8 turmas e 3 grupos

Escola Básica 1 n;º 2 do Feijó com 3 turmas

Escola Básica 1/2/3 da Alembração com 24 turmas

Escola Secundária/3 de Romeu Correia com 33 turmas

MISSÃO, VISÃO e VALORES

Missão

O Agrupamento de Escolas Romeu Correia tem por missão a promoção do ensino e da aprendizagem, consubstanciado na inclusão, participação e motivação de todos os alunos de forma a proporcionar a cada um a construção de um percurso pessoal e académico, um desenvolvimento que se perspetiva holístico e que assenta na responsabilidade, autonomia e nas competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Visão

Pretende-se que o AERC seja reconhecido como uma organização educativa, inclusiva e democrática, assente nos quatro pilares da educação: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser**, que valorize todos e implemente o desenvolvimento de práticas educativas, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e empreendedores, com repercussões ao nível da comunidade.

Assim, constitui-se como visão estratégica a aprendizagem como o centro do processo educativo numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e social, promovendo um ambiente educativo em que o tempo, o espaço, as situações e as decisões são partilhadas, onde cada um assume os direitos e os deveres e se promove um clima de aceitação das diferenças.

Valores

Este projeto alicerça-se num conjunto de valores, a saber:

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;

Excelência e exigência – Aspirar ao rigor e à superação das dificuldades, à tolerância e à solidariedade;

Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;

Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum;

Inclusão – O direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo aos mesmos contextos educativos, na justa medida das suas capacidades e aptidões.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1 – Aprendizagem e sucesso escolar

O compromisso que se assume nesta área envolve todos os atores educativos no desenvolvimento das aprendizagens, competências e atitudes.

O professor não é um mero transmissor de conhecimentos mas, cada vez mais, um facilitador de aprendizagens em que o aluno é o centro do próprio processo. Logo, aos alunos cabe procurar a informação necessária para desenvolver as suas aprendizagens recorrendo, por exemplo, a mecanismos de informação digitais ou tradicionais;

A escola terá de preparar os seus alunos para integrarem uma sociedade que exige uma crescente necessidade de se adaptar a novas realidades e a novos desafios, muitas vezes fora da sua área de formação académica; Este pressuposto tem de ser interiorizado pelos alunos na perspectiva de que devem valorizar sobretudo o desenvolvimento de mecanismos de aquisição de outras competências que lhes permitam dar resposta à complexidade, às incertezas e perplexidades do mundo que os rodeia e os prepara para a vida numa atitude de sentido crítico e ético;

Às escolas cabe o papel de permitir a todos os seus alunos ,e em particular aos mais desfavorecidos, o acesso às fontes de informação bem como a disponibilização d todos os seus recursos; no sentido de garantir a equidade de acesso ao currículo;

As famílias são parceiras no desenvolvimento das aprendizagens dos seus educandos, acompanhando o trabalho realizado na escola e ajudando a evidenciar as áreas de maior dificuldade, que procurarão ser colmatadas pelos recursos humanos ou técnicos disponíveis.

Cabe ao Agrupamento, gerir os recursos disponíveis em prol do desenvolvimento dos conhecimentos, competências e atitudes dos seus alunos.

Cabe ainda ao Agrupamento promover a inclusão de todos os alunos, ajustando as respostas às suas capacidades. Neste sentido é importante respeitar os seus interesses e aptidões de forma a aumentar os seus níveis de participação, que permitam o sucesso educativo e pessoal.

As escolas que constituem o agrupamento, após proposta da tutela, assumiram-se como escolas de referência para alunos Cegos e de Baixa Visão, após a publicação do Decreto-Lei nº 3/2008 e mantiveram essa valência, com a nova designação dada pelo Decreto-Lei nº 54/2018.

Ao longo do tempo foram-se adquirindo materiais e equipamentos ajustados às aprendizagens destes alunos, com recursos próprios do Agrupamento e de parceiros como a Câmara Municipal ou o CRTIC. É compromisso deste projeto educativo manter esta resposta educativa enquanto ela for necessária.

O Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estabelece as aprendizagens a realizar e a sua avaliação.

A autonomia que o Agrupamento tem ao nível da gestão dos currículos é uma ferramenta que só faz sentido se se traduzir em mais e melhores aprendizagens

2- Cidadania e Participação

As escolas são comunidades de aprendizagem onde também é necessário desenvolver valores que decorrem das políticas nacionais, ajustando-os às realidades locais.

O compromisso que se assume é de que o Agrupamento deverá ser espaço de promoção de saúde, do desporto, da cidadania e participação, da gestão sustentável dos recursos, do reconhecimento e respeito pela diversidade e de solidariedade.

Desta forma, os alunos respeitarão a diversidade social e a sua importância nas sociedades e serão corresponsáveis pela criação de ambientes escolares socialmente acolhedores, inclusivos e cordiais e promotores da sua autonomia e da sua responsabilidade individual e solidária, na justa medida da sua idade.

As regras e o seu cumprimento, na escola ou fora dela, devem balizar a nossa postura social, onde todos devem fazer parte do processo de definição;

Num contexto educativo são admissíveis a irreverência, a discordância ou o protesto que, dependendo da forma, não se podem confundir com situações de indisciplina, agressividade ou agressão.

3- Participação na comunidade e reconhecimento da Comunidade

As escolas intervêm nas comunidades em resultado da sua visão educativa e do que estimulam nos seus alunos, necessitando do reconhecimento da sua comunidade para lhe

garantir os alunos que justificam a sua manutenção.

A cedência ou aluguer de espaços das escolas são outra forma de rentabilizar os edifícios, em períodos não letivos ou de paragem letiva.

Estabelece-se como compromisso o estímulo ao seu reconhecimento pela sociedade local ou nacional, seja pela divulgação regular das suas atividades, pela eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, pela facilidade de acesso à informação relevante pela comunidade ou pelo desenvolvimento do digital na relação com a comunidade local.

4 – Organização e Gestão Escolar

A forma como a escola se organiza, no respeito pelos limites do regime de autonomia e gestão das escolas, pelos diplomas regulamentadores da gestão dos currículos, da avaliação dos alunos, da inclusão dos alunos e demais legislação enquadradora é um dos pontos fulcrais deste Projeto Educativo.

O compromisso que se assume é o de se adequar as respostas, em termos do número de turmas e da oferta escolar à realidade da população a que dá resposta.

Este ajustamento é necessariamente concertado com outras entidades que tutelam as escolas (DGEstE, ANQEP) e com as escolas do concelho, no sentido de se ajustar a oferta formativa de cursos profissionais do Agrupamento.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

1 - Aprendizagem e sucesso escolar

	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas
1.1	Melhorar os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none">Implementação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras;Manutenção e reforço da implementação de atividades de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens: Coadjuvação, Tutoria, Mentoria, Apoio Tutorial Específico, Apoio ao Estudo, Biblioteca Escolar;Definição de estratégias de trabalho com os alunos em sede de Departamento/secção curriculares com ajustamento das tarefas propostas aos alunos;Consolidação e reforço das modalidades de acompanhamento e reforço das aprendizagens dos alunos: apoio educativo personalizado, coadjuvação, tutorias, projetos de promoção do sucesso, entre outros;Reforço do papel do trabalho autónomo dos alunos como estratégia de promoção do sucesso<ul style="list-style-type: none">- Implementação de práticas eficazes de avaliação diagnóstica das dificuldades dos alunos e consequente apoio nas áreas com necessidade;Monitorização da aplicação e adequação das estratégias.	<p>Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade</p> <p>Taxas de sucesso em cada disciplina</p> <p>Taxas de sucesso por ano de escolaridade</p> <p>Número de quadros de mérito escolar</p> <p>Número de alunos com percursos diretos de sucesso no ciclo</p>	<p>Aumentar, em média, 5% ao ano os resultados positivos dos alunos a todas as disciplinas entre o primeiro e o último momento de monitorização</p>

1.2	Eliminar o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação as situações de não comparência de alunos na escola que estejam obrigados ao cumprimento da escolaridade obrigatória. - Mobilização dos recursos da escola e da comunidade para reverter essas situações. 	<p>Número de comunicações à direção dos alunos que atinjam 30% das faltas injustificadas por disciplina.</p> <p>Número de comunicações à direção dos alunos que atinjam 50% das faltas injustificadas por disciplina.</p> <p>Número de comunicações com os EE's por aluno e por disciplina</p> <p>Alunos em situação de Exclusão por Faltas</p>	Taxa de abandono 0%
1.3	Otimizar o trabalho colaborativo entredocentes	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do trabalho administrativo em favor de tarefas pedagógicas; - Privilegiar o reforço do uso de Plataformas de Gestão de Alunos e Plataformas de Comunicação Digitais - Manutenção e reforço dos tempos comuns nos horários dos docentes; - Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento com reforço do recurso ao digital; - Implementação de mecanismos de partilha de práticas de sala de aula ao nível do relacionamento professor/alunos e Pedagogia Diferenciada; - Acompanhamento de docentes para casos devidamente identificados (problemas de comportamento/indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada de turma). 	<p>Número de Atividades e materiais pedagógicos desenvolvidos em equipa</p> <p>Número de vezes em que ocorreu</p> <p>Número de acompanhamentos de docentes</p>	50% dos docentes com reuniões quinzenais para trabalho colaborativo;

1.4	Reforçar a gestão articulada do currículo	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões de articulação entre os docentes dos diversos ciclos; - Incentivo à realização de atividade e projetos; - Realização de atividades e desenvolvimento de projetos transversais aos diversos ciclos e disciplinas, em articulação com a biblioteca escolar - Promoção de DAC's em Equipas Pedagógicas 	<p>Número de reuniões</p> <p>Número de participantes em ações desenvolvidas</p>	<p>Realização de, pelo menos, uma reunião de articulação entre ciclos de escolaridade por semestre.</p> <p>Realização anual de, pelo menos, três projetos/atividades transversal a todos os níveis de ensino.</p>
1.5	Estimular atividades e projetos que contribuam para as aprendizagens dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de projetos em articulação com as aprendizagens curriculares - Realização de concursos, exposições em momentos específicos com maior afluxo de Pais e Encarregados de Educação - Promoção das interações com a comunidade utilizando eventos abertos que permitam apresentar o trabalho desenvolvido; - Manutenção da oferta educativa de Arte e Design, Desporto Escolar e AEC. 	<p>Número de projetos desenvolvidos em cada ano escolar</p> <p>Número de projetos desenvolvidos em articulação com as aprendizagens curriculares</p> <p>Número de atividades de divulgação</p> <p>Número de atividades desenvolvidas com a participação dos Encarregados de Educação</p>	<p>Aumentar a articulação entre Aprendizagens Curriculares</p> <p>Aumentar a participação dos pais e EE's na vida ativa da escola</p> <p>Aumentar a oferta na dimensão Artística e Desportiva</p> <p>Aumentar Participação em concursos e exposições e eventos nos domínios artístico e desportivo</p>

2- Cidadania e Participação

	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas
2.1	Desenvolver práticas de cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de experiências reais de participação, de vivência, e de cidadania através de trabalhos de grupo, fóruns de discussão, palestras e workshops, entre outras; - Promoção de atividades e projetos articulados com a estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento; - Incremento de parcerias com entidades da comunidade; - Promoção do relacionamento interpessoal; - Promoção do relacionamento social e intercultural. 	<p>Número de projetos realizados;</p> <p>Número de DAC's;</p> <p>Número de disciplinas que deram contributo para a realização dos projetos;</p> <p>Número de parcerias estabelecidas</p> <p>Número de alunos em quadro de mérito cultural</p>	<p>Envolver todos os alunos em atividade e projetos</p> <p>Envolver todos os docentes em atividades e projetos</p> <p>Atingir em 70% o contacto dos pais e EE com a escola</p> <p>Atingir em 50% a participação dos pais e EE nas atividades promovidas pela escola</p> <p>Estabelecer, no mínimo, duas parcerias com entidades da comunidade.</p>
2.2	Promover a interiorização de comportamentos cívicos e disciplinados, incluindo a preservação do património escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de normas de convivência, nos diferentes espaços escolares; - Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos. 	<p>Número e tipo de ocorrências disciplinares</p> <p>Número e tipo de processos disciplinares</p> <p>Número de alunos em quadro de mérito cívico</p>	<p>Reduzir a 10 % o número de ocorrência disciplinares</p> <p>Reduzir a 5 % o número de alunos com comportamentos desadequados, devidamente registados</p>

3- Participação na comunidade e reconhecimento da comunidade

	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas
3.1	Adequar o currículo ao meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação da oferta formativa; - Reforço das parcerias com instituições locais e outras; - Participação dos alunos em atividades desenvolvidas na e pela comunidade; - Revisão dos protocolos existentes considerados relevantes, nomeadamente os já estabelecidos; - Promoção de projetos, parcerias e soluções inovadoras. 	<p>Número de alunos que participam nas atividades</p> <p>Número de visitas de estudo</p> <p>Número de alunos que participam nas visitas de estudo</p> <p>Número de Protocolos e Parcerias</p> <p>Número de projetos concretizados e de atores envolvidos</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar, anualmente, por turma, pelo menos uma visita de estudo local</p> <p>Conseguir que 60% dos alunos participem em atividades desenvolvidas</p> <p>Realizar, anualmente, pelo menos três atividades/projetos no âmbito destes protocolos</p>
3.2	Fomentar o contributo do agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento da articulação com as autarquias, IPSS e outras entidades da comunidade educativa; - Cooperação com a sociedade civil em projetos de âmbito cultural, desportivo, solidário ou outro; - Manutenção dos protocolos e parcerias de disponibilização dos espaços escolares, de formação de profissionais e de outras naturezas; - Fomento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e valorização das suas ideias e opiniões; <p>Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros</p> <p>Criação de novos protocolos</p>	<p>Número de protocolos;</p> <p>Número de formação de profissionais;</p>	<p>Estabelecer, pelo menos, um novo protocolo por ano</p> <p>Realizar, pelo menos, uma atividade anual com cada um dos parceiros.</p>

4 – Organização e Gestão Escolar

	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas
4;1	Desenvolver a gestão eficaz dos recursos;	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos recursos humanos (docentes, TE, AT, AO), tendo em conta as necessidades do Agrupamento; - Desenvolver ações no sentido de manter e melhorar a qualidade das instalações, dos equipamentos e dos espaços escolares; - Promover e aplicar procedimentos de consumo responsável 	<p>Número de docentes</p> <p>Número de T. Especializados</p> <p>Número de A. Técnicos</p> <p>Número de A. Operacionais</p> <p>Número de ações realizadas</p>	<p>Reduzir o número de instalações e equipamentos deteriorados</p> <p>Reduzir a utilização de consumíveis diversos</p> <p>Reduzir o consumo de energia(s) e água;</p>
4.2	Aumentar a eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção sistemática da página do Agrupamento; - Manutenção da plataforma Moodle; - Otimização do Programa Inovar - Criação de circuitos eficazes de comunicação interna 	<p>Frequência da atualização da página do Agrupamento</p> <p>Número de registo na plataforma Moodle</p> <p>Número de instrumentos de comunicação.</p>	<p>-Atualizar semanalmente a página</p> <p>-Utilizar os e-mails institucionais</p> <p>-Utilizar o separador “Publicações das Equipas do TEAMS”</p> <p>-Reduzir o número de incidentes resultantes das falhas de rede, tendencialmente para 0%</p>
4.3	Promover um clima relacional propício ao exercício das diversas funções dos intervenientes no processo educativo;	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades que proporcionem o convívio entre toda a comunidade escolar; - Dinamização de iniciativas que promovam a participação e a colaboração e incentivem o bom relacionamento interpessoal; - Desencadeamento de mecanismos que permitam valorizar as pessoas, as suas competências e contributos e ainda apoiar as suas iniciativas; 	<p>Número de eventos realizados</p>	<p>Promover, pelo menos, dois momentos de convívio</p>

4.4	Incentivar e desenvolver uma vivênciacultural e ativa dos alunos;	- Realização de atividades dinamizadas por professores, alunos ou pais, que reflitam a diversidade cultural do Agrupamento;	Eventos relacionados com a temática	Realizar um evento por ano e por escola no Agrupamento
4.5	Fomentar a coesão de todos os elementos da comunidade escolar em torno da visão, dos valores e dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento;	- Promoção de um plano de comunicação para toda comunidade de um documento simplificado do Projeto Educativo do Agrupamento; - Organização atividades/eventos que promovam o sentimento de pertença;	Diversidade de meios utilizados para sua divulgação Número de eventos realizados	Divulgar a toda a comunidade o Projeto Educativo do Agrupamento
4.6	Promover a imagem do Agrupamento;	- Implementação de projetos de inovação pedagógica que possam trazer maior visibilidade ao Agrupamento; - Divulgação na comunicação social e redes sociais dos projetos implementados e que possam contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento;	Número de projetos inovadores Diversidade de meios utilizados para sua divulgação	-Implementar, pelo menos, dois projetos de inovação pedagógica - Divulgar a toda a comunidade os Projetos de Inovação Pedagógica
4.7	Implementar uma cultura de avaliação sistemática do desempenho do Agrupamento pela comunidade educativa;	- Aplicação de um modelo de autoavaliação; - Realização de questionários sobre interesses, necessidades e expectativas dos membros da comunidade escolar; - Monitorização sistemática nos diferentes níveis de gestão pedagógica e administrativa; - Conceção e implementação de Planos de Melhoria.	Resultados da avaliação interna Tratamento, análise e apresentação dos resultados Frequência da monitorização	Identificar os pontos fortes e pontos críticos do Agrupamento Apresentar sugestões de melhoria e implementá-las Monitorizar, trimestralmente, a implementação do Planos de Melhoria

AVALIAÇÃO do PROJETO

O Projeto Educativo do Agrupamento, concretizado no Plano Anual e Plurianual de Atividades, deve ser sujeito a um processo de acompanhamento ao longo da sua vigência e alvo de avaliação no final de cada ano letivo, de modo a determinar-se a pertinência e o grau de concretização dos seus objetivos, a exequibilidade das metas estabelecidas, a eficácia das estratégias selecionadas e os aspetos que careçam de uma melhoria ou clarificação.

O Diretor, com base nos diversos relatórios elaborados pelos responsáveis das estruturas educativas, elabora e submete ao Conselho Geral um relatório final que espelhe uma análise reflexiva de todas as atividades curriculares e de complemento curricular realizadas ao longo de cada ano letivo. Esta análise deve incidir sobre a pertinência de toda a atividade e funcionamento do Agrupamento em função das linhas orientadoras definidas pelo Projeto Educativo.

Cabe ao Conselho Geral do Agrupamento assegurar o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo.